

# Utilização de Testes Projectivos em Investigação

## — Um exemplo de construção de indicadores

MANUELA GONÇALVES DOS SANTOS (\*)

### INTRODUÇÃO

Um trabalho de investigação experimental deverá partir de um referencial teórico que permita equacionar uma ou mais hipóteses. Estas hipóteses deverão ser operacionalizadas através de instrumentos específicos que permitam recolher, organizar e analisar os dados de forma a poderem ser confirmadas ou infirmadas.

Neste trabalho pretendemos exemplificar com os testes projectivos de Rorschach e T.A.T. duas operacionalizações metodologicamente distintas dos mesmos instrumentos.

Interessou-nos estudar algumas características do funcionamento psíquico de acordo com um quadro de referência teórico dinâmico (e mais especificamente) Kleiniano. Neste contexto operacionalizámos algumas características do funcionamento mental, nomeadamente no que se refere aos diferentes estilos de relação de objecto.

Pretendemos relacionar estes estilos de funcionamento mental com atributos comportamentais referenciáveis no relacionamento interpessoal. Metodologicamente consideramos esta relação importante por ser estabelecida entre um universo de atributos

diacrónicos e um outro de atributos sincrónicos.

Este estudo foi feito numa população de adolescentes que fizeram uma tentativa de suicídio confrontando-a com adolescentes da população em geral.

Por razões metodológicas consideramos o acto suicidário apenas nas suas dimensões relacional (comunicativa), e intrapsíquica.

Evidenciamos a relação entre o comportamento suicida na adolescência e o uso regressivo dum sistema defensivo e de relação de objecto com a consequente indefinição dos limites e integridade frágil do Ego responsáveis pelos fracassos do processo de individuação do adolescente.

Evidenciamos ainda como a este padrão de funcionamento do Ego corresponde predictivamente um desvio na estrutura da comunicação transaccional ou interpessoal do adolescente. Isto faz-nos supor que o modelo operacionalizado para correlacionar estas duas ordens de factores tem valor heurístico se aplicado a outras populações com outras características.

ELABORAÇÃO DAS RELAÇÕES DE OBJECTO E ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA (sg. Melanie Klein)

Melanie Klein designa as fases de desenvolvimento por «posições» (esquizopara-

(\*) Assistente no ISPA.

nóide, maníaca, depressiva) referindo-se a uma configuração específica de relações de objecto, ansiedades e defesas, que persistem durante toda a vida. O modo como as relações de objecto são integradas na posição depressiva permanece a base da estrutura da personalidade. Nos estádios mais evoluídos do desenvolvimento, pode lidar-se com os problemas surgidos dentro de um padrão esquizoparanóide ou maníaco depressivo. Se o ego está suficientemente integrado, tendo estabelecido durante a elaboração da posição depressiva um relacionamento suficientemente seguro com a realidade, e à medida que prosseguem os processos de integração, a ansiedade diminui e a reparação, a sublimação e a criatividade tendem a substituir os mecanismos de defesa neuróticos e psicóticos.

É assim que segundo esta teoria, a individuação de um sujeito se elabora a partir dum afastamento progressivo do objecto, primitivamente a mãe, afastamento que atinge o seu ponto crítico na posição depressiva. Se as angústias e ansiedades resultantes puderem ser elaboradas satisfatoriamente, as representações objectais internas e a realidade exterior podem diferenciar-se pouco a pouco. A autonomia e identidade do objecto externo podem ser reconhecidas, e os sentimentos de luto e frustração sentidos nesta perda são então suportáveis.

Nesta perspectiva, a elaboração da posição depressiva não é simplesmente um estágio de desenvolvimento genético, mas implica uma forma específica de relação de objecto e organização defensiva que persiste ao longo de toda a vida.

Se a posição depressiva não é adequadamente elaborada, o modo de relação de objecto organiza-se então, segundo Melanie Klein, a partir de estádios anteriores do desenvolvimento: *posição esquizoparanóide; posição maníaca.*

Foi com base nestes pressupostos teóricos que formulámos a nossa primeira hipótese de trabalho:

*Hipótese 1:* Os adolescentes que fazem tentativa de suicídio apresentam modos específicos de relação de objecto, ligados a falhas particulares na elaboração da posição depressiva.

Estes modos de funcionamento psíquico foram analisados por um processo de codificação do conteúdo do material fornecido pelos testes projectivos Rorschach e T.A.T. desenvolvido por E. Birot e col. (1984).

### *Porquê estes testes projectivos?*

Estes autores consideram que os testes colocam o sujeito numa situação desconhecida, «mini-traumática», no sentido de constituir uma situação pulsional que desestabiliza o sujeito da sua atitude habitual para a qual ele volta integrando o material.

As modalidades de funcionamento psíquico reconhecem-se através deste movimento de desestabilização-integração.

O *Rorschach* testa a representação da imagem do corpo no seio do Eu.

A interpretação deste teste assenta sobre a ideia de que a integridade do Eu depende da integridade da imagem do corpo e reflecte-a. A qualidade da individuação (separação Eu — não Eu) traduz-se na capacidade de delimitação e unificação das percepções. A representação continente — conteúdo representa a diferença dos sexos.

Num 2.º tempo o conteúdo e a dinâmica das respostas permitem compreender o modo como esta unidade do Eu se protege, os seus mecanismos de defesa, e distinguir a qualidade da integração dos elementos pulsionais solicitados pelo material.

O T.A.T. revela no seu conjunto o modo como a estruturação edipiana foi integrada através da forma como se exprimem as identificações e relações objectais e revelam a capacidade de manter os processos secundários do pensamento na sua actividade de ligação e ordenação temporal.

Este teste foi escolhido também para o estudo da elaboração da posição depressiva, devido à sua tonalidade disfórica podendo despertar sentimentos depressivos, e ao conteúdo latente de algumas pranchas evocando a ferida narcísica corporal ou psíquica, a falha, relacionada eventualmente com a falta ou perda de objecto.

Indivuação, preservação narcísica, e relações objectais encontram-se evidenciadas e diferenciadas nas duas provas, enquanto o funcionamento do pensamento se traduz na percepção, discurso e criatividade sempre solicitada pelas provas projectivas.

### *Análise dos dados*

Procedeu-se a uma análise de conteúdo do material clínico dos testes projectivos de forma a classificar os sujeitos em grupos quanto ao *modo de elaboração da posição depressiva*.

Com este objectivo os dados foram analisados segundo dois tipos de variáveis ou critérios de classificação:

A — *O primeiro dizia respeito à natureza e estabilidade dos mecanismos de defesa* utilizados de forma privilegiada pelos sujeitos, a partir da variável «mecanismos de defesa».

Características desta variável:

Põe em evidência os diferentes mecanismos de defesa mobilizados em cada uma das provas, em função duma escala estabelecida em cinco pontos:

- 1) *Presença de sinais evocando um pensamento delirante*; no Rorschach: presença de confabulações, de contaminações; no T.A.T.: construções delirantes a partir de detalhes bizarros, distorções maciças do material; clivagens, projecções maciças.
- 2) *Presença de mecanismos maníacos* através do conjunto do material: persistência dos mecanismos de clivagem, denegação, projecção, associados a

movimentos de idealização ou desvalorização maciços; rejeição, exclusão; desvitalização, coisificação; menosprezo, controle, domínio, etc.

- 3) *Presença de mecanismos de inibição ou retenção maciços*; no Rorschach: importância das respostas F-; protocolo coartado; determinantes pouco variadas, conteúdo impreciso, estereotípias...; no T.A.T.: recurso ao concreto, ao factual; anonimato dos personagens, imprecisão das situações evocadas...
- 4) *Presença de mecanismos de recalca-mento* relativos ao controle pelo pensamento, pela objectivação: anulações, minimizações, isolamento, formação reactiva.
- 5) *Presença de mecanismos de recalca-mento* relativos a *dramatização*.

Depois de se ter assinalado a presença eventual destes mecanismos em cada uma das provas, definiu-se para cada um dos sujeitos um modo de funcionamento psíquico que parecia dominante, o que permitiu agrupar os sujeitos da seguinte forma:

- Grupo I:* predominância dos mecanismos de tipo esquizoparanóide, referenciáveis em momentos de descompensação psíquica (pensamento delirante);
- Grupo II:* predominância dos mecanismos de tipo esquizoparanóide, que não conduzem a descompensações psíquicas, mas a um empobrecimento do mundo interno (pensamento operatório);
- Grupo III:* predominância dos mecanismos maníacos (defesas tipo 2);
- Grupo IV:* predominância das defesas de tipo neurótico, instáveis (persistência de mecanismos de clivagem);
- Grupo V:* defesas neuróticas estáveis.

B — *O Segundo critério de classificação* dizia respeito à *possibilidade de evocar a ausência ou a perda de um objecto* (particularmente no T.A.T.).

Este critério de classificação foi estabelecido a partir da variável intitulada «*evocação de uma situação depressiva no T.A.T.*», definida do seguinte modo:

Diante de uma prancha que reactiva, pelo seu conteúdo, a problemática da espera, da falta, ou da ferida narcísica (em particular a prancha 3 BM) há para o sujeito a possibilidade de relacionar esta situação com a ausência ou a perda de um objecto de amor, que seja representável na sua integridade?

A escala de cotação, em cinco pontos, era a seguinte:

- 1) denegação da falta, da ferida;
- 2) evocação dos sentimentos de perda narcísica maciça (de natureza psíquica ou física) sem possibilidades de ligação com a ausência ou a perda de um objecto;
- 3) evocação da falta ou perda de um bom objecto que guarda um carácter parcial, mais ou menos coisificado, e que não pode ser representado na sua integridade (objecto mediador);
- 4) evocação da falta ou da perda de um bom objecto, representado na sua integridade e na sua autonomia;
- 5) evocação da falta ou da perda de um objecto, mas com a presença de um objecto reparador ou substitutivo do objecto perdido.

Cotou-se sempre o melhor nível de elaboração atingido ao menos uma vez.

Este segundo critério de classificação permitiu efectuar uma nova partilha da população em duas partes:

- os que estavam impossibilitados de evocar um objecto perdido ou ausente;
- os que se encontravam capazes de efectuar essa representação:
  - os grupos I e II reúnem os sujeitos que estão na impossibilidade de realizar essa evocação;
  - os grupos IV e V reúnem os sujeitos que podem realizar essa evocação;

- o grupo III subdivide-se em dois sub-grupos:
  - o grupo III a (objecto perdido não representável)
  - o grupo III b (objecto perdido representável)

Constituíram-se, finalmente, cinco grupos com as seguintes características:

Evocação do luto	{ sim não			IIIb	IV	V
		I	II	IIIa		
Defesas		descompensação psicótica	defesas pela realidade		instáveis	estáveis
		Esquizoparanóides.		Maníacas		Neuróticas

Posteriormente e devido à dimensão dos grupos obtidos, condensamos os grupos I e II, os grupos IV e V, tendo obtido assim um total de três grupos.

### Resultados (relações de objecto)

Os adolescentes que fizeram tentativa de suicídio foram classificados em cinco grupos de acordo com o respectivo grau de elaboração da posição depressiva e relação de objecto.

QUADRO 1

*Distribuição dos adolescentes com tentativa de suicídio por grupos de elaboração de posição depressiva e relação de objecto*

Grupos	I	II	III	IV	V	TOTAL
Sujeitos	1	11	9	4	1	26
%	3.8%	42.3%	34.7%	15.4%	3.8%	100%
Posição	Paranóide (46.1%)		Maníaca (34.7%)	Depressiva (19.2%)		

Devido à pequena dimensão dos grupos I e IV procedeu-se a uma condensação entre os grupos I e II e os grupos IV e V, como se pode observar no Quadro 1.

Os adolescentes do grupo de controle foram igualmente classificados em três grupos equivalentes aos dos adolescentes do grupo experimental depois de operada a condensação.

QUADRO 2

*Distribuição dos adolescentes da população em geral por grupos de elaboração da posição depressiva e relação de objecto*

Grupos	II	III	IV	TOTAL
Sujeitos	6	9	11	26
%	23.1%	34.6%	42.3%	100%
Posição	Paranóide	Maníaca	Depressiva	

Verificamos que os sujeitos situados ao nível da posição esquizoparanóide — problemática relativa ao objecto parcial, predominância dos mecanismos de projecção e clivagem — constituem o mais numeroso dos grupos da população experimental (46.1%) e inversamente o menor dos grupos da população de controle (23.1%).

Os sujeitos do grupo III, situados ao nível da posição maníaca — problemática relativa ao objecto parcial com carácter persecutório, predominância dos mecanismos maníacos, esboço de elaboração do luto, impossibilidade de reparação narcísica — são rigorosamente equivalentes nas duas amostras (34.6%).

Os sujeitos que acedem a uma elaboração da posição depressiva ligada a um funcionamento neurótico estável — problemática relativa ao objecto total, acesso à ambivalência, modulação dos afectos e das representações, vivido depressivo ligado a perda — são predominantes no grupo de controle (42.3%) e minoritários no grupo de adolescentes suicidas (19.2%).

QUADRO 3

*Teste de X<sup>2</sup> de comparação entre as duas amostras*

	Pos. paranoide (r.o. II)	Pos. depressiva (r.o. IV)	Totais
Suicidas	12	5	17
Normais	6	11	17
Totais	18	16	34

$$\chi^2 = 4.26 *$$

A diferença observada é estatisticamente significativa para  $p < 0.05$

Estes resultados confirmam assim a hipótese inicial de que os adolescentes que fazem tentativa de suicídio têm um tipo de funcionamento do Ego mais arcaico do que os adolescentes tomados como grupo de referência seleccionados da população em geral.

#### DESVIOS E PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO

Wynne & Singer (1963-1969) estudaram os laços específicos existentes entre padrões ou estruturas familiares e desordens do pensamento em indivíduos esquizofrénicos.

Deram uma especial atenção à conexão entre determinados estilos parentais de comunicação e de focagem de atenção e certas formas específicas de perturbação estrutural do Ego em esquizofrénicos jovens. Operacionalizaram o estudo desta relação analisando os dados obtidos numa situação transaccional que incluía testes projectivos de Rorschach e T.A.T.

Estes testes constituem situações relativamente bem estruturadas e fornecem estímulos de tipo visual-perceptivo partilháveis entre dois ou mais intervenientes numa interacção verbal. Se neste contexto se solicitar a um sujeito que partilhe com um observador os sentimentos, imagens ou ideias elaborados a partir desse estímulo, e se o seu significado for compreendido por ambos, então estamos

perante uma *transacção comunicativa provida de significado*.

Em qualquer dos momentos desta interacção podem verificar-se *desvios de comunicação*. Podemos defini-los operacionalmente como sendo constituídos por:

- uma dificuldade em «fechar» o discurso ou em completar as suas lacunas;
- uma quebra da continuidade da transacção ou várias formas de ruptura das regras estabelecidas para a mesma;
- uma redução do grau de comunicabilidade por impossibilidade para o auditor de partilhar o significado expresso.

Em qualquer destas situações o auditor terá dificuldades na *partilha de um foco de atenção com um sujeito*.

Com estes pressupostos foi possível pôr a hipótese — posteriormente comprovada — de que a existência de dificuldades comunicativas dos pais afectariam o desenvolvimento do Ego na criança e no adolescente. Estes desvios comunicativos incluíam défices no modo como um foco de atenção é partilhado pelos membros da família. Os autores comprovaram nomeadamente a presença de correlações positivas entre a forma e a gravidade dos desvios de comunicação dos pais e a gravidade dos sintomas psicopatológicos nos filhos esquizofrénicos.

De um modo geral, após revisão da literatura citada, podemos afirmar que as categorias de análise das interacções verbais utilizadas por estes autores no contexto transaccional mencionado, se revelaram com valor heurístico como *indicadores de estilos particulares e desviados de relação interpessoal*.

Foi com base nestes pressupostos que formulámos a nossa segunda hipótese de trabalho:

*Hipótese 2:* Os adolescentes que fazem tentativa de suicídio apresentam alguns padrões desviados de comunicação interpessoal ou transaccional com outros.

Os estilos desviados de comunicação foram analisados através de algumas características das transacções dos testes projectivos Rorschach e T.A.T. desenvolvidos por M. T. Singer & L. C. Wynne (1966).

*Razão da escolha destes instrumentos:*

Ao pretender-se estudar os desvios e problemas de comunicação, os testes projectivos são usados como exemplos do estilo transaccional dos sujeitos, em particular das suas características formais e estilísticas.

Não se encarou o Rorschach numa perspectiva tradicional como uma expressão de projecções intra-psíquicas. Em vez disso, foi usado como uma analogia das ocorrências diárias em que dois ou mais indivíduos esperam estabelecer uma perspectiva consensualmente partilhada duma realidade ambígua. Na comunicação estabelecida durante o procedimento do Rorschach, o sujeito propõe um foco de atenção, designa o que «vê» e oferece uma interpretação do seu significado ao outro. Por sua vez o ouvinte pede clarificação ou elaboração e pode dar-se conta se e quando um foco de atenção num percepto e significado foi percebido e partilhado.

As manchas de tinta ou os cartões providenciam pontos de partida estandardizados para avaliar a possibilidade que revela um adolescente para seleccionar um determinado foco de atenção e significado e partilhá-lo com o observador.

Este teste é entendido como uma situação transaccional bem estruturada em que o sujeito é solicitado a partilhar com um observador um foco de atenção visual-perceptivo, e elaborar a partir desse estímulo numa ideia, um sentimento ou uma imagem, partilhar o seu significado com o observador, numa *transacção comunicativa provida de significado*.

#### ANÁLISE DOS DADOS

— Rorschach

As variáveis ou categorias de comunicação codificadas nesta análise são completa-

mente independentes das usadas para avaliar a elaboração das relações de objecto.

Definiu-se cada unidade básica de classificação como «transacção», diferente da tradicional «resposta» Rorschach. Incluiu-se tudo o que é comunicado pelo sujeito ao descrever um dado percepto e ainda notas interpostas antes, durante, e depois da resposta propriamente dita. Quer dizer, toda a comunicação do sujeito é classificada logo a seguir à apresentação de cada cartão pelo testador. Também são incluídos como parte duma transacção comentários posteriores de desqualificação de perceptos previamente descritos no mesmo cartão. A comunicação dentro e à volta de cada resposta na primeira «inspecção» de cada cartão é tratada como uma transacção separada classificável.

São classificadas como comunicação desviada todas as características do «nomear»

e «explicar» pelo sujeito que distraem e confundem um ouvinte que está à espera de partilhar os significados atribuídos às manchas de tinta.

Em vez de ser capaz de seguir e compreender uma linha de pensamento e visualizar o que o sujeito vai descrevendo, uma pessoa que ouça um tipo de comunicação definida como desviada nestas categorias encontra-se desorientada sobre o que está a ouvir e o que deverá pensar. Este ouvinte é incapaz de construir uma imagem visual ou um construto consistente a partir das palavras do sujeito.

— T.A.T.

Para a avaliação formal dos padrões de comunicação utilizaram-se apenas as histórias elaboradas para o cartão 1 — um dese-

#### QUADRO 4

*Categorias de desvios de comunicação nas transacções do Rorschach e T.A.T.  
[adaptadas a partir de M. T. Singer e L. C. Wynne, (1966)]*

- 
- 1 — Fragmentos de discurso (problema de fechamento)
  - 2 — Comentários e respostas ininteligíveis; perceptos instáveis (problema de fechamento)
  - 3 — Grandes indefinições e hesitações (problema de fechamento)
  - 4 — Informação contraditória, referências inconsistentes e alternativas incompatíveis (problemas de fechamento)
  - 5 — Comentários depreciativos, rebaixantes ou críticos; comentários nihilistas; desqualificações parciais (problemas de fechamento)
  - 6 — Comentários implicando incapacidade ou impossibilidade para verificar as próprias respostas (problemas de fechamento)
  - 7 — Perguntas e comentários extemporâneos (comportamento disruptivo)
  - 8 — Respostas estranhas, tangenciais, inapropriadas; respostas torneadas; rejeição temporária do cartão seguida duma resposta (comportamento disruptivo)
  - 9 — Respostas de atitude concreta (comportamento disruptivo)
  - 10 — Uso peculiar de palavras e construção invulgar de frases; termos idiossincráticos; associações sonoras, frases rimadas e jogos de palavras (lógica e linguagem peculiares)
  - 11 — Comentários crípticos (lógica e linguagem peculiares)
  - 12 — Termos abstractos e globais (lógica e linguagem peculiares)
  - 13 — Reiteraões (lógica e linguagem peculiares)
  - 14 — Combinação ilógica de perceptos e categorias (lógica e linguagem peculiares)
  - 15 — Raciocínios sem seguimento (lógica e linguagem peculiares)
  - 16 — Significado atribuído com base em atributos não essenciais (lógica e linguagem peculiares)
  - 17 — Contaminações (lógica e linguagem peculiares)
  - 18 — Problemas de fechamento na criação duma história (T.A.T.)
  - 19 — Interrupção da história e disrupção das regras (T.A.T.)
  - 20 — Percepções e verbalizações peculiares (T.A.T.)
-

nho de um rapaz sentado a uma mesa com um violino — com a finalidade de avaliar a utilidade duma produção verbal relativamente breve obtida sob condições estandardizadas.

O uso deste ponto de partida na transacção do T.A.T. corresponde à convicção dos autores desta classificação (M. T. Singer e L. C. Wynne) de que a fase precoce do estabelecimento dum foco de atenção partilhado com outra pessoa é um momento particularmente vulnerável na comunicação.

Tentou-se classificar a forma como os sujeitos falham ao estabelecer ou manter um foco de atenção partilhado enquanto realizam a tarefa de contar uma história.

O total de 56 variáveis ou categorias de comunicação obtidas na classificação dos

testes projectivos Rorschach e T.A.T. foram condensadas em 20 itens (quadro 4).

#### *Resultados (dados de comunicação):*

As vinte categorias de comunicação da amostra de adolescentes suicidas foram correlacionadas e submetidas a uma Análise Factorial de Correspondência que permite obter uma representação espacial de agrupamentos de sujeitos em correspondência com agrupamentos de variáveis.

No Quadro 5 podemos observar os resultados da Análise Factorial de Correspondência das categorias de comunicação do Rorschach e T.A.T. na amostra de adolescentes suicidas.

QUADRO 5  
*Análise Factorial de Correspondência das Categorias de comunicação do Rorschach e T.A.T. (dados frequência)*

Sujeitos			Categorias	% de contr.
<b>FACTOR 1</b>				
<i>Lado Positivo</i>				
66%	—	II	14. Combinação ilógica de perceptos e categorias (LLP)	6.04%
33%	—	IV	1. Fragmentos de discurso (PF)	4.29%
<i>Lado Negativo</i>				
87.5%	—	II	18. Problemas de fechamento na criação duma história (TAT)	41.72%
0	—	IV		
12.5%	—	III	19. Interrupção da tarefa e disrupção das regras (TAT)	14.54%
			20. Percepções e verbalizações peculiares (TAT)	13.37%
<b>FACTOR 2</b>				
<i>Lado Positivo</i>				
100%	—	II	10. Uso peculiar de palavras/T. idiossincráticos/ /Construção invulgar de frases/Associaç. sonoras (LLP)	10.88%
0	—	III		
0	—	IV		
			17. Contaminações (LLP)	8.55%
			12. Termos abstractos e globais (LLP)	4.24%
<i>Lado Negativo</i>				
0	—	II	6. Impossibilidade de verificar as próprias respostas (PF)	27.99%
100%	—	III		
0	—	IV	1. Fragmentos de discurso (PF)	25.38%
			5. Comentários depreciativos/Niilistas/Desqualificações parciais (PF)	8.34%
<b>FACTOR 3</b>				
<i>Lado Positivo</i>				
20%	—	II	2. Respostas ininteligíveis/Perceptos instáveis (PF)	14.35%
80%	—	III		
0	—	IV	1. Fragmentos de discurso (PF)	7.81%
			18. Problemas de fechamento na criação duma história (T.A.T.)	5.83%
<i>Lado Negativo</i>				
0	—	II	5. Comentários depreciativos/Comentários niilistas	39.21%
0	—	III	Desqualificações parciais (PF)	
100%	—	IV		
			7. Perguntas extemporâneas (CD)	16.42%
			9. Respostas disruptivas de disposição a atitude concreta (CD)	5.20%

Taxa de inércia: 43.6%

Amostra de adolescentes suicidas (N=26)

Uma vez obtidos os resultados desta análise factorial pudemos identificar os sujeitos que deram a maior percentagem de contribuição para os três primeiros factores em termos da sua classificação independente das diferentes organizações defensivas e relações de objecto.

Os sujeitos significativos agrupados no factor 1 (lado negativo), e nos dois extremos dos factores 2 e 3 correspondem numa percentagem significativa (Quadro 5, coluna 1 e Quadro 6) às separações a priori em diferentes grupos (II, III, IV).

QUADRO 6

*Percentagem de sujeitos de cada grupo de relação de objecto agrupados nos polos factoriais*

FACTOR	GRUPO II (I+II)	GRUPO III	GRUPO IV (IV+V)
1			
Lado Positivo	66%	—	33%
1			
Lado Negativo	87.5%	12.5%	—
2			
Lado Positivo	100%	—	—
2			
Lado Negativo	—	100%	—
3			
Lado Positivo	20%	80%	—
3			
Lado Negativo	—	—	100%

No gráfico 1 está representado o plano factorial 2 e 3.

Os sujeitos dos três grupos são denotados respectivamente pelos números 2 (grupo I e II), número 3 (Grupo III) e número 4 (grupo IV e V). É clara a separação dos três grupos nos diferentes quadrantes.

#### *Comparação dos dados de comunicação das duas amostras*

As duas amostras foram comparadas através do método da análise discriminante mul-

tivariada. Esta revelou a existência de uma discriminação significativa entre estes dois grupos — G1 (N=26 adolescentes com tentativa de suicídio) e G2 (N=26 adolescentes voluntários normais) com os seguintes valores de significância:

- o teste de X<sup>2</sup> de igualdade entre as médias de G1 e G2 é igual a 54.021 com 17 graus de liberdade, significativo para  $p < 0.001$ ;
- o teste de X<sup>2</sup> de comparação entre os vectores próprios, igual a 54.021 com 17 graus de liberdade e significativo para  $p < 0.001$ .

Pode considerar-se, analisando os valores mencionados, que obtivemos uma elevada discriminância entre os dois grupos.

Para avaliar quais as variáveis mais responsáveis por esta discriminação, consideremos no quadro 7 o valor de  $C \times V$ , isto é, o produto da média de cada variável pelo seu coeficiente discriminante. Em relação a cada variável consideramos significativas as diferenças entre  $C \times V$ , superiores ou iguais a 0.50.

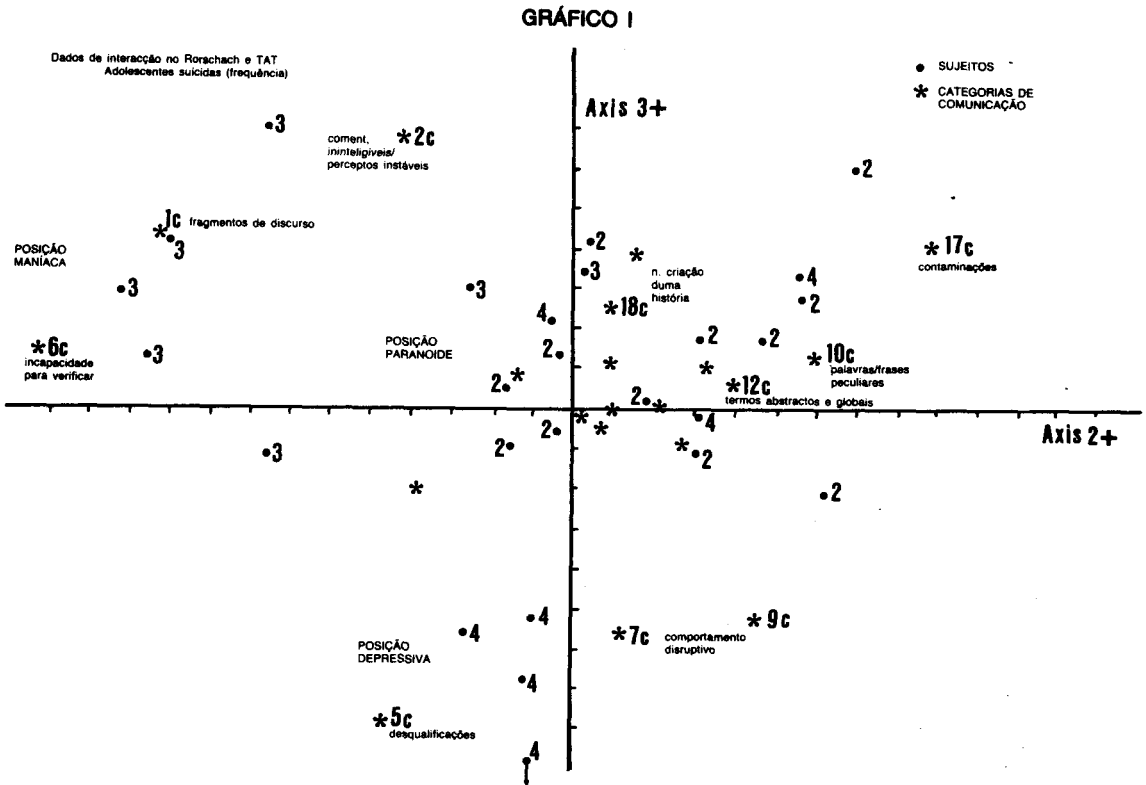
As variáveis que mais contribuem para esta discriminação, na amostra de adolescentes da população em geral, são as seguintes:

1 — *Fragmentos de Discurso* — Expressão hesitante, com fragmentos de palavras, frases e ideias deixadas pendentes, incorrectas e confusas. Atenção momentânea e vaga a uma ideia interior, uma memória, uma associação. Não há comprometimento com essas ideias, ou ele é-o apenas incipiente.

3 — *Grandes Indefinições e Hesitações* — O discurso é vago, nebuloso, hesitante e não comprometido; quer o que está a ser dito, quer o assunto da conversa permanecem indefinidos.

4 — *Perguntas e Comentários Extemporâneos* — Há interrupção do «set-de-tarefa» com corte da continuidade da transacção, e fracasso na disposição de pôr de lado as

ANÁLISE FACTORIAL DAS CORRESPONDÊNCIAS PLANO (2, 3)



QUADRO 7

Análise discriminante bivariada entre a amostra de adolescentes que tentaram suicídio (N=26) e adolescentes da população em geral (N=26)

	Grupo 1 — Normais		Grupo 2 — Suicidas		Dif.
	Média	C×V	Média	C×V	
Cat. Nr. 1	3.269	— .65*	1.077	— .22	0.43
Cat. Nr. 2	1.808	— .19	.808	— .08	0.11
Cat. Nr. 3	3.769	— .89*	1.538	— .36	0.53
Cat. Nr. 4	.577	— .12	.692	— .14	0.02
Cat. Nr. 5	1	.05	1.654	.89*	0.84
Cat. Nr. 6	.5	— .02	.692	— .03	0.01
Cat. Nr. 7	3.577	— .48*	1.385	— .18	0.30
Cat. Nr. 8	.308	— .11	1.385	.51*	0.40
Cat. Nr. 9	.308	.10	.5	.16	0.06
Cat. Nr. 10	1.769	— .20	1.308	— .15	0.05
Cat. Nr. 11	.808	— .04	.923	— .05	0.01
Cat. Nr. 12	.077	— .02	1.154	— .30	0.28
Cat. Nr. 13	.462	— .11	1.115	— .27	0.16
Cat. Nr. 14	.231	.04	1.538	.25	0.21
Cat. Nr. 15	.115	.06	2.385	1.17*	1.11
Cat. Nr. 16	.154	.06	.308	.31	0.25
Cat. Nr. 17	.346	.26	.462	.03	0.23

preocupações pessoais para estabelecer relações de reciprocidade.

Na amostra de adolescentes que tentaram suicidar-se, as variáveis responsáveis pela discriminação em relação ao grupo anterior são as seguintes:

5 — *Comentários Depreciativos, Rebaixantes ou Críticos; Comentários Nihilistas; Desqualificações Parciais* — Está diminuído, reduzido ou obliterado um significado ou uma conclusão pelo menos parcialmente conseguido, causando incertezas sobre o que é afirmado.

8 — *Respostas Estranhas, Tangenciais, Inapropriadas; Respostas Torneadas; Rejeição Temporária do Cartão Seguida duma Resposta* — Refere-se a um discurso que revela uma diminuição geral da atenção, distractibilidade, incapacidade de fixação numa tarefa partilhada.

15 — *Raciocínios sem seguimento* — Refere-se a falhas de raciocínio que representam uma inabilidade para a partilha duma imagem verbal mutuamente compreendida daquilo que está em discussão.

#### VALOR PREDITIVO DA HIPÓTESE

A nossa 3.<sup>a</sup> hipótese de trabalho decorre das duas anteriores. Demos sequência aos seguintes procedimentos: a) comparação das duas espécies de variáveis — dados de comunicação e tipos particulares de relação de objecto — observados no mesmo grupo de sujeitos; b) comparação do grupo de adolescentes que fizeram tentativa de suicídio com um grupo de controle de adolescentes da população em geral. Se o procedimento a) revelasse uma relação coerente entre as duas variáveis (como revelou), então seria possível no grupo de controle «prever» a forma de organização defensiva a partir dos estilos de desvio na comunicação transaccional.

Foi assim que formulámos a terceira hipótese de trabalho:

*Hipótese 3:* Os estilos desviados de comunicação — atributos interpessoais sincróni-

cos — são indicadores e correspondem preditivamente a alguma organização e funcionamento do Ego específicos — atributos históricos ou diacrónicos.

A partir do desenho factorial que classificou os sujeitos do grupo experimental em três grupos distintos correspondentes a três diferentes perfis de comunicação, foi possível comparar esta divisão com a classificação obtida de acordo com as relações de objecto e mecanismos de defesa predominantes.

Verificámos que as duas classificações coincidiam significativamente da seguinte forma:

Os indivíduos que apresentam um padrão de comunicação caracterizado pelo uso de linguagem e lógica peculiares são os que se definem por um tipo de organização do Ego característico da posição esquizoparanóide. Os indivíduos com um perfil de comunicação que evidencia problemas de fechamento agrupam-se na posição maníaca de relação de objecto. Os sujeitos que evidenciam uma comunicação perturbada por disrupções do comportamento apresentam um ego estruturado ao nível da posição depressiva.

A correspondência entre os padrões de comunicação e o funcionamento do Ego encontrada nos adolescentes do grupo experimental revelou-se preditiva para os adolescentes do grupo de controle: foi possível identificar correctamente (com significancia estatística) o tipo de funcionamento psíquico em termos de relações de objecto e estrutura defensiva a partir do conhecimento do seu estilo de comunicação. (Quadros 8 e 9).

#### *Discussão da Hipótese 3*

Neste estudo pensamos ter evidenciado a relação do modo de funcionamento psíquico e do modo de pensar com o modo de comunicar, ou padrões de comunicação, no sentido dado por Wynne & Singer, e de acordo com a classificação proposta por estes autores.

### QUADRO 8

#### *Adolescentes da População em Geral*

*Sujeitos classificados simultaneamente em Categorias de Comunicação e Categorias de Relação de Objecto. Em diagonal e destacados observam-se os sujeitos cuja classificação «predita» coincide com a classificação observada*

Categ. de Comun. Categ. de ro	II	III	IV	TOTAL
II a	3	1	2	6
III a	—	9	—	9
IV a	1	2	8	11
TOTAL	4	12	10	26

### QUADRO 9

	Bem Identific.	Mal Identific.	Total
Suicidas	23	2	25
Normais	20	6	26
Total	43	8	51

$$X^2 = 2.19 \text{ (n.s.)}$$

Devido à grande coerência entre as várias dimensões, internas, cognitivas e comportamentais do funcionamento psíquico, parece-nos importante salientar os padrões de comunicação como um grupo de variáveis investigável e conceptualmente significativo.

Os desvios de comunicação parecem assim poder ser considerados como indicadores de

relação de objecto, e constituem um grupo de variáveis intermédias especialmente estratégicas por serem directamente observáveis no comportamento e facilmente operacionalizáveis.

### BIBLIOGRAFIA

- COSTA NICOLAU, F. (1973). *Programe Correspo — User's Manual*, Centers of Statistics for Applications (INIC) and Department of Statistics, Fac. Sciences Lisbon.
- FIGUEIRA, L; SANTOS, M. G.; QUELHAS, C. CLÁUDIO, V. (1985). «Comunicação, Suicídio, Adolescência», comunicação apresentada no Congresso Nacional Sobre Adolescência e Juventude, Porto, Novembro.
- KLEIN, M. (1978). *Essais de Psychanalyse*, Paris: Payot.
- SANTOS, M. M. G. (1985). «Communication Deviances and Ego Defensive Organization of Suicide Attempters Adolescents», Comunicação pessoal no 13th International Congress for Suicide Prevention and Crises Intervention, Viena, Austria, Junho 1985.
- SANTOS, M. MANUELA G. & FIGUEIRA, LUISA (1986). «Communication Disorders and Ego Defensive Organization of Adolescents who Attempted Suicide», *Acta Psiquiátrica Portuguesa*, vol. 32, pp. 21-27, January/March, 1986.
- SEGAL, H. (1952). «A Psychoanalytic Contribution to Aesthetics», *International Journal of Psychoanalysis*.
- SEGAL, H. (1975). *Introdução à Obra de Melanie Klein*, Rio de Janeiro: Imago.
- SINGER, M. T. & WYNNE, L. C. (1966). «Principles for scoring Communication Defects and Deviances in Parents of Schizophrenics: Rorschach and T.A.T. Scoring Manuals» in *Psychiatry*, 29, 260-288, 1966.
- WYNNE, L. C. & SINGER, M. T. (1963). «Thought Disorder and Family Relations of Schizophrenics — II, A Classification of Forms of Thinking», in *Arch. Gen. Psychiat.* IX, 33-40, 1963.